

## DESAFIANDO AS EXPECTATIVAS: A LEITURA DA OBRA TRAMAS DE MENINOS (2021) DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Clara Da Silva Costa <sup>1</sup>  
Luciana Ferreira Leal <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados da aplicação de uma sequência didática de leitura da obra *Tramas de Meninos* (2021), de João Anzanello Carrascoza, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com alunos do 6º ano B do Colégio Bento Munhoz da Rocha Neto. O objetivo principal foi ampliar o repertório literário dos estudantes, evidenciando que a literatura vai além das obras tradicionalmente abordadas no currículo escolar. A metodologia foi organizada em duas etapas principais: a leitura compartilhada (primeira parte do livro), conduzida pelos pibidianos em sala de aula, e a leitura programada (segunda parte do livro), realizada pelos alunos em casa, com discussões e interpretações posteriores em sala. O projeto teve duração de nove semanas, iniciando com a apresentação do autor e de sua obra, seguida por uma atividade introdutória na qual os alunos compartilharam expectativas e percepções iniciais sobre os contos da obra *Tramas de Meninos* (2021). Essa etapa visou estabelecer uma relação inicial com o texto e estimular o envolvimento dos alunos. Após a leitura de cada conto, foram organizados momentos de discussão para que os estudantes expressassem suas reações, análises e reflexões acerca do conteúdo. Ao término da sequência, os alunos apresentaram suas considerações finais, avaliando se a obra foi capaz de desafiá-los a sair do lugar-comum e despertar o interesse por outros livros similares. O trabalho revelou-se significativo ao proporcionar aos alunos o contato com uma literatura pouco presente em seu cotidiano, marcando, para alguns, a experiência de concluir a leitura de um livro completo e, para todos, o estímulo ao desenvolvimento de novas percepções e à extração do conhecimento implícito na obra.

**Palavras-chave:** Literatura, Formação de leitores, João Anzanello Carrascoza.

### INTRODUÇÃO

O ensino de literatura nas escolas desempenha um papel essencial na formação do pensamento crítico e reflexivo dos alunos. No entanto, o currículo tradicional frequentemente restringe essa experiência a um repertório literário limitado, composto majoritariamente por obras canônicas e pouco diversificadas. Diante disso, este estudo propõe uma reflexão sobre a importância de ampliar esse repertório, explorando obras que fogem do padrão curricular.

Nesse contexto, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (2022-2024), foi ofertado aos alunos do 6º ano B do Colégio estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, localizado na cidade de Paranavaí – PR, a oportunidade de conhecer obras

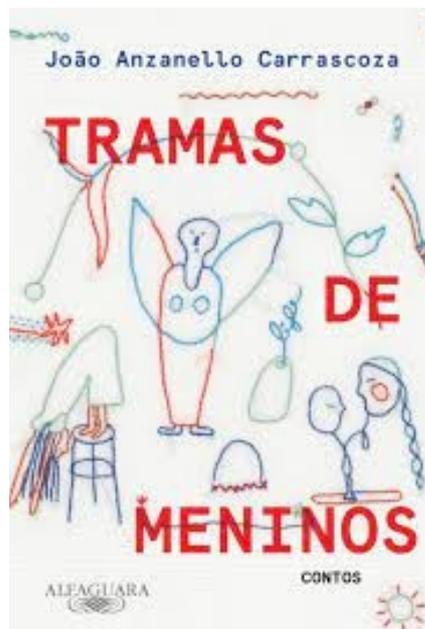
<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, [mariaclarascosstaa@gmail.com](mailto:mariaclarascosstaa@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Letras, Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Paranavaí, [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)



literárias diversificadas, fora do nicho limitado das escolas. Entre elas, destaca-se *Tramas de Meninos* (2021), de João Anzanello Carrascoza, com o objetivo de estimular a curiosidade e o prazer pela leitura de textos menos convencionais no ambiente escolar.

Figura 1 – Capa do livro *Tramas de meninos*, de João Anzanello Carrascoza



Fonte: Site da editora Companhia das letras (2024)

*Tramas de Meninos* (2021), de João Anzanello Carrascoza, foi a primeira obra trabalhada na edição do projeto. Vencedor do Prêmio Fundação Biblioteca Nacional 2021 na categoria “Contos”, Carrascoza nos apresenta, em 14 narrativas, uma experiência profunda e emocionante, que transita entre momentos de felicidade e tristeza, explorando os desejos e sentimentos humanos. O livro representou um marco inicial na descoberta de um novo universo literário para os alunos, muitos dos quais não se recordavam da última vez que haviam lido um livro.

A pesquisa baseou-se na aplicação de uma sequência didática de leitura, estruturada em duas etapas: a leitura compartilhada, conduzida pelos pibidianos em sala de aula e a leitura programada, realizada individualmente pelos alunos em casa, seguida de discussões e reflexões coletivas. Ao longo de nove semanas, foram promovidas atividades que incentivaram o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual e uma análise crítica e pessoal dos contos da obra, permitindo que os alunos expressassem suas percepções e reações ao longo do processo.



O principal objetivo do estudo foi proporcionar aos pibidianos, futuros professores, uma experiência prática em sala de aula, além de expandir o conhecimento literário dos alunos com obras fora da grade curricular tradicional. Buscou-se, também, investigar como os estudantes reagiriam ao contato com uma obra literária diferente do repertório usual e avaliar seu engajamento com textos que, à primeira vista, poderiam parecer distantes de seu cotidiano. A justificativa dessa abordagem reside na necessidade de expandir as fronteiras do ensino de literatura, oferecendo oportunidades para que os alunos tenham contato com narrativas que estimulem novas formas de leitura e interpretação.

Os resultados alcançados ao final da sequência didática indicaram uma recepção positiva por parte dos alunos. Muitos expressaram surpresa e satisfação ao conseguirem concluir a leitura de um livro inteiro, além de manifestarem interesse em conhecer outras obras do autor. As discussões e reflexões realizadas ao longo do processo evidenciaram que os estudantes saíram da zona de conforto, ampliaram seu repertório literário e desenvolveram uma nova perspectiva sobre a leitura. Ademais, o estudo reforça a relevância de diversificar as escolhas literárias no ambiente escolar, tornando a leitura uma atividade mais significativa e prazerosa para os alunos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada na sequência didática foi cuidadosamente planejada e composta por múltiplas etapas, visando alcançar um resultado satisfatório tanto para os pibidianos quanto para os alunos. Inicialmente, foi realizada a observação da turma, com o objetivo de integrar os pibidianos ao ambiente da sala de aula antes da aplicação da sequência propriamente dita. Além disso, reuniões semanais foram conduzidas pela coordenadora de área entre o grupo de pibidianos e suas respectivas supervisoras para discutir as metodologias a serem utilizadas e os contos que seriam lidos. Durante essas reuniões, práticas de leitura em voz alta, leitura compartilhada e leitura programada foram realizadas para familiarizar os pibidianos com a dinâmica da sala de aula.

Os pibidianos receberam orientação teórica por meio de leituras e fichamentos dos textos de Rildo Cosson, que delineiam estratégias para o ensino da literatura, articulando teoria e prática. A sequência didática foi estruturada com base na sequência básica proposta por Cosson, que envolve quatro etapas fundamentais: motivação, introdução, leitura e interpretação. Cada uma dessas fases desempenha um papel essencial no desenvolvimento do processo de leitura, aproximando o leitor do texto e incentivando sua compreensão crítica. A



motivação tem como objetivo despertar o interesse e a curiosidade pelo texto, enquanto a introdução busca apresentar informações que preparem o leitor para a leitura. A etapa de leitura, realizada de forma individual ou compartilhada, promove a imersão no texto, e, por fim, a interpretação permite a análise e reflexão sobre o conteúdo lido, estimulando um entendimento mais profundo.

A motivação desempenha um papel essencial no envolvimento dos alunos com a leitura, pois cria um contexto que lhes permite interagir criativamente com as palavras. Construir situações em que os alunos precisem responder a uma pergunta ou se posicionar sobre um tema é uma das estratégias usuais para criar envolvimento inicial. Como destaca Cosson (2006, p. 54):

Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (Cosson, 2006, p.54).

Na fase de motivação da sequência didática do livro *Tramas de Meninos* (2021), de João Anzanello Carrascoza, aplicada à turma do 6º ano B, os pibidianos e coordenadora realizaram uma reunião prévia via *Google Meet* para planejar a aula introdutória. Durante essa reunião, foi decidida a utilização da música “Carimbador Maluco”, de Raul Seixas, como um elemento de relação entre um repertório possivelmente familiar aos alunos e o universo da obra, que lhes era desconhecido. Além disso, foi realizada uma pesquisa sobre o autor João Anzanello Carrascoza para que sua biografia fosse apresentada aos alunos. Após essa etapa, uma nova reunião foi realizada para organizar definitivamente a aula de motivação e definir as estratégias mais eficazes para introduzir o livro.

As atividades na escola iniciaram-se com a fase motivacional, na qual os pibidianos foram apresentados à turma. Em seguida, o clipe da música “Carimbador Maluco” foi exibido, e os alunos foram questionados sobre seu conhecimento prévio a respeito do cantor Raul Seixas. Também foi solicitado que perguntassem aos seus pais se conheciam a música e o artista. Posteriormente, foi realizada uma apresentação sobre o autor João Anzanello Carrascoza, constituindo assim a introdução à sequência didática:



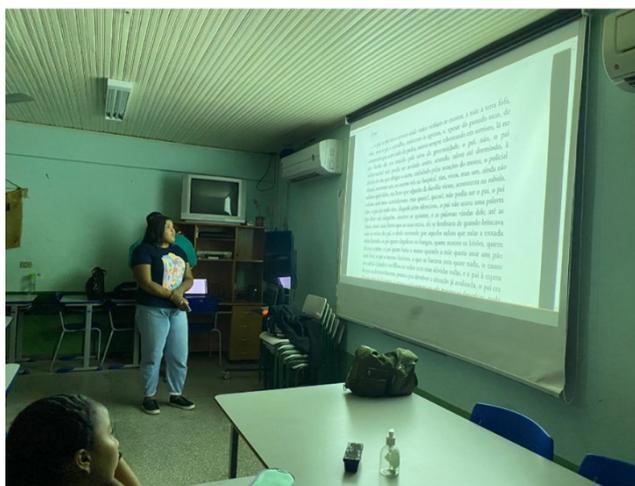
Figura 2 – Foto da aula: motivação e introdução



Fonte: as autoras, 2023.

Após a conclusão da fase motivacional e de introdução, a segunda etapa envolveu a leitura compartilhada, conduzida pelos pibidianos. Durante essa prática, os textos foram lidos em voz alta, com interrupções estratégicas para a formulação de perguntas aos alunos, permitindo-lhes expressar suas compreensões e interpretações do que havia sido lido até aquele momento. Como não foi possível adquirir um exemplar do livro para cada aluno, os pibidianos projetaram os contos na tela e também distribuíram cópias impressas.

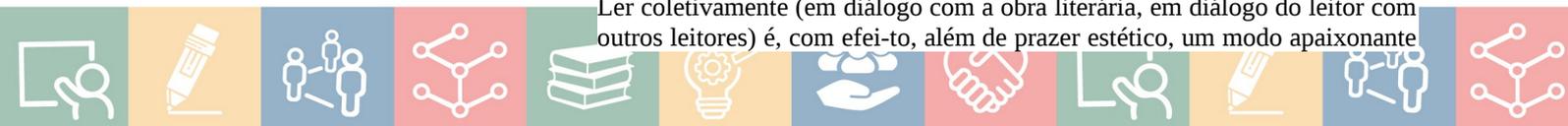
Figura 3 – Foto da aula: leitura compartilhada



Fonte: As autoras, 2023.

A leitura compartilhada se mostrou a abordagem mais eficaz e envolvente para os alunos, pois possibilitou maior interação e envolvimento. Durante essa atividade, os estudantes puderam antecipar desfechos da história, opinar sobre os acontecimentos e se sentir mais envolvidos com a narrativa. A participação nesses momentos era mútua e dinâmica, conforme já destacava Prado Coelho (1976, p. 45):

Ler coletivamente (em diálogo com a obra literária, em diálogo do leitor com outros leitores) é, com efeito, além de prazer estético, um modo apaixonante



de conhecimento, o ensejo inestimável de participar ativamente, ampliando a criação pelo comentário, pondo-se cada um à prova, jogando-se, inteiro, na aventura em que a palavra estética nos envolve, e ao mundo.

Embora a leitura compartilhada tenha sido a metodologia predominante devido ao alto nível de envolvimento dos alunos, a leitura programada também foi aplicada em alguns momentos. No entanto, essa abordagem exigia que os alunos lessem os contos previamente, e poucos o fizeram. Diante disso, optou-se por retomar a leitura compartilhada na maioria dos casos.

Ao final da leitura dos contos do livro, os alunos foram direcionados ao laboratório de informática da escola para responder a um questionário sobre *Tramas de Meninos*, de João Anzanello Carrascoza, concluindo assim as atividades relacionadas à obra.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A importância de uma abordagem diversificada da literatura no contexto escolar foi fundamentada, defendendo-se que a leitura de obras fora do currículo tradicional pode ser uma estratégia eficaz para ampliar o repertório literário dos alunos e desenvolver sua capacidade crítica e reflexiva. Para compreender essa proposta, é essencial discutir o conceito de leitura literária e seu papel na formação do leitor.

Segundo Cosson (2006), a simples leitura é a face mais visível da resistência ao processo de alfabetização literária na escola. Por trás dela, há pressupostos sobre leitura e literatura que, por pertencerem ao senso comum, muitas vezes nem sequer são verbalizados. Não se pode aceitar que a mera atividade de leitura seja considerada uma atividade escolar de leitura literária, pois uma dessas suposições equivocadas é a de que o livro fala por si só ao leitor. No entanto, a leitura implica uma troca de significados entre o escritor e o leitor, e também com a sociedade na qual ambos estão inseridos. Se o leitor acredita que o mundo já está completamente definido e nada mais pode ser dito, a leitura perde seu sentido. É essencial estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de expressá-lo. Embora o ato físico de ler possa parecer solitário, ele nunca deixa de ser um ato de solidariedade, pois o efeito de proximidade que o texto literário proporciona resulta de sua inserção na sociedade e do diálogo que estabelece com o mundo e com os outros.

Nesse contexto, a obra *Tramas de Meninos*, de João Anzanello Carrascoza, surge como uma oportunidade para que os alunos experimentem uma narrativa que, embora não esteja convencionalmente presente no currículo escolar, contém elementos capazes de despertar a imaginação e estimular o pensamento crítico. A obra também favorece o



desenvolvimento da capacidade de discutir diferentes percepções com os colegas, algo que se tornou evidente ao longo das aulas. A cada novo encontro, os alunos demonstravam crescente expectativa em relação ao conto que seria lido, e, durante as pausas na leitura compartilhada, debatiam juntos sobre possíveis desfechos para as histórias.

A promoção da leitura literária em sala de aula e a formação de alunos leitores representam desafios constantes para os professores, especialmente em um contexto no qual novas tecnologias, como a internet, a televisão e o celular, competem pela atenção dos estudantes. A questão de como fazer com que os alunos compreendam o que leem e, ao mesmo tempo, se envolvam com a leitura literária é central. Por que muitos alunos demonstram falta de interesse pela leitura? Esses e outros questionamentos são explorados no livro *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson, que busca oferecer respostas e abordagens para enfrentar as dificuldades encontradas no ensino da leitura. A obra propõe reflexões sobre estratégias para envolver os estudantes com a leitura literária em um cenário repleto de distrações externas. O enfoque principal do estudo esteve nos capítulos “Os pressupostos” e “As práticas”, que enfatizam a sistematização e a organização das estratégias para o ensino da literatura, bem como a necessidade de reconfigurar esse ensino na escola. Cosson (2006) ressalta que é fundamental que o aluno passe pelo processo de letramento literário para desenvolver o prazer pela leitura, sendo a escola uma das principais responsáveis pela formação e consolidação de leitores críticos e cidadãos engajados. Como o autor afirma:

Na escola, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2006, p. 66).

A escolha da obra *Tramas de Meninos* e a aplicação da sequência didática se mostraram importantes, pois muitas das histórias se relacionavam com a realidade dos alunos ou de pessoas próximas a eles, proporcionando uma vivência mais pessoal da leitura. Esse vínculo com as narrativas intensificou o envolvimento e a imersão dos estudantes no universo literário. A metodologia adotada não se limitou a ensinar os alunos a simplesmente lerem o livro, mas buscou proporcionar uma experiência profunda, permitindo-lhes viver a obra e desenvolver uma leitura sensível e crítica.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da aplicação da sequência didática de leitura da obra *Tramas de Meninos* (2021), de João Anzanello Carrascoza, evidenciaram uma influência significativa na participação dos alunos com a literatura. Essa influência se manifestou especialmente na ampliação do repertório literário, no desenvolvimento de habilidades interpretativas e na construção de uma relação mais próxima e reflexiva com os textos literários.

O envolvimento dos alunos foi um dos aspectos mais evidentes ao longo do desenvolvimento da sequência didática. A leitura compartilhada, mediada pelos pibidianos, proporcionou um ambiente participativo, no qual os estudantes demonstraram crescente interesse pelos textos e se sentiram motivados a expressar suas percepções. A mediação foi essencial para criar um espaço seguro para a troca de ideias, permitindo que os alunos participassem ativamente das discussões sobre os contos lidos.

Durante as atividades de discussão, observou-se que muitos alunos se sentiram mais confortáveis para compartilhar suas opiniões, relacionando as narrativas aos seus contextos pessoais. Relataram histórias vivenciadas dentro de suas casas ou observadas em seus meios de convivência, percebendo, assim, que a literatura não se limita à fantasia, mas reflete experiências reais e aspectos da sociedade. Esse processo contribuiu para que os alunos desenvolvessem uma visão mais ampla e crítica da leitura literária, compreendendo-a como um meio de interpretação do mundo e de construção da própria identidade.

Ao final da leitura do livro, muitos alunos demonstraram surpresa ao perceberem que haviam finalizado a obra inteira em poucas aulas. Para alguns, essa foi a primeira vez que concluíram a leitura completa de um livro, o que gerou grande satisfação e um sentimento de conquista. Esse marco foi importante para reforçar a autoconfiança dos alunos como leitores, mostrando que a leitura pode ser prazerosa e acessível.

Ademais, a conclusão da sequência didática demonstrou mudanças na percepção dos alunos em relação à literatura. Muitos expressaram o desejo de conhecer outras obras do autor, demonstrando um interesse que antes não existia. Esse resultado evidencia o potencial das práticas de mediação da leitura para despertar o gosto pela literatura, ampliando o horizonte dos estudantes e incentivando-os a continuar experimentando o universo literário por iniciativa própria.



Dessa forma, a experiência com *Tramas de Meninos* demonstrou que uma abordagem dinâmica e interativa da leitura literária pode transformar a relação dos alunos com os livros, promovendo a ampliação de seu repertório e também o fortalecimento de suas habilidades de análise e reflexão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para a compreensão da importância de diversificar o repertório literário dos alunos, ao apresentar obras que não são tradicionalmente abordadas no currículo escolar. A experiência de leitura de *Tramas de Meninos* proporcionou aos alunos do 6º ano B do Colégio estadual Bento Munhoz da Rocha Neto uma oportunidade única de expandir seus horizontes literários, desenvolver a sensibilidade para diferentes narrativas e aprimorar suas habilidades de leitura e interpretação.

A aplicação da sequência didática foi importante para os alunos e também para os pibidianos, que tiveram a oportunidade de elaborar, planejar e aplicar uma sequência didática completa em sala de aula. Essa experiência permitiu que os futuros professores desenvolvessem suas habilidades pedagógicas, testassem estratégias de ensino e aprimorassem sua capacidade de mediação da leitura. Ao interagir com os alunos, os pibidianos puderam compreender melhor os desafios e as possibilidades do ensino da literatura, o que contribuiu para sua formação docente. Outrossim, a experiência fortaleceu a confiança dos pibidianos em sala de aula, proporcionando uma vivência prática essencial para seu crescimento profissional.

Para os alunos da educação básica, a sequência didática ampliou seu contato com a literatura e despertou o interesse por novas leituras. Muitos demonstraram entusiasmo ao perceberem que haviam concluído a leitura completa de um livro e expressaram o desejo de conhecer outras obras do autor. Esse envolvimento evidencia o efeito positivo de metodologias que aproximam os estudantes da leitura literária de forma interativa e reflexiva.

A introdução de novas obras e metodologias no contexto escolar se mostra, portanto, uma estratégia eficaz para estimular o hábito da leitura e aprimorar a interpretação textual. A continuidade de projetos como este é fundamental para fortalecer a formação de leitores críticos e envolvidos, além de oferecer aos acadêmicos em formação uma experiência prática enriquecedora. Assim, iniciativas que integram teoria e prática no ensino da literatura devem ser incentivadas, pois contribuem tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para a



qualificação dos futuros professores, promovendo uma educação significativa e transformadora.

## REFERÊNCIAS

CARRASCOZA, J. A. **Tramas de meninos**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PRADO COELHO, J. Como ensinar literatura. In: PRADO COELHO, J. **Ao contrário de Penélope**. Venda Nova: Bertrand Editora, 1976.

